



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB
DEPARTAMENTO DE LINGUÍSTICA, PORTUGUÊS E LÍNGUAS CLÁSSICAS
DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
PROFESSORA DRA: ROZANA REIGOTA NAVES
ALUNA: GISELA CRISTINA SILVA SIMÕES. MAT. 08/60620

UMA ANÁLISE DOS VERBOS PSICOLÓGICOS

BRASÍLIA
2015

GISELA CRISTINA SILVA SIMÕES

UMA ANÁLISE DOS VERBOS PSICOLÓGICOS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade de Brasília-DF, para a obtenção do título
de Licenciatura em Letras Português e suas Respectivas
Literaturas.

Orientadora: Professora Doutora Rozana Reigota Naves.

BRASÍLIA
2015

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	3
1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	5
1.1 Cançado (1995)	5
1.2 Naves (2005)	9
2 METODOLOGIA DE PESQUISA	11
3 ANÁLISE DE DADOS	12
CONCLUSÃO	17
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	18
ANEXOS	19

INTRODUÇÃO

No presente Trabalho de Conclusão de Curso apresentaremos uma síntese das teses de doutorado das Professoras Doutoras Márcia Cançado, defendida em 1995, e Rozana Reigota Naves, defendida em 2005, ambas relacionadas ao estudo dos verbos psicológicos, ou seja, verbos que se caracterizam por denotar um estado emocional ou algum tipo de atividade mental, algum tipo de sentimento ou emoção. Esses verbos apresentam como papel temático a figura do Experienciador, que pode aparecer tanto na posição de sujeito quanto na de objeto.

Em seu estudo, Cançado (1995) propõe uma revisão da classificação dos verbos psicológicos face aos conceitos da Teoria Generalizada dos Papéis Temáticos, bem como sugere estudos no sentido de considerar que a sintaxe se sirva diretamente das informações da representação semântica.

Naves (2005), por sua vez, faz uma análise da alternância sintática dos predicados psicológicos e causativos e observa que é possível unificar a proposta para esses predicados diádicos, uma vez que possuem dois argumentos, um o de Experienciador e outro atribuído ao porque os verbos Experienciador-objeto, exibem propriedades causativas, que podem ser parafraseadas pela perífrase de um verbo leve causativo e complemento nominal psicológico, que é o nosso objeto de estudo.

Neste trabalho, pretendemos mostrar, portanto, que, na forma perifrástica, os verbos psicológicos (das classes de *temer*, *preocupar*, *acalmar* e *assustar*, propostas por Cançado (1995)) são equivalentes às perífrases verbais com verbos leves, caracterizando a relação de equivalência entre os verbos psicológicos e as perífrases verbais com verbos leves, de semântica dativa (*dar*), causativa (*causar*, *fazer*) e locativa (*por*).

Cabe ressaltar que a relação entre os verbos psicológicos dativos, causativos e locativos, e os verbos leves é considerada frágil, tendo em vista que o verbo psicológico pode aceitar mais de uma construção, como observado com o verbo *preocupar*, que pode ser entendido como *causar preocupação* ou *dar preocupação*, podendo-se denominar como causativo ou dativo respectivamente.

Esse estudo foi feito levando em conta que estamos em uma época de transformações sociais e de grandes exigências educacionais, onde a necessidade de comunicação e interação entre os homens é imprescindível, sendo que nos dias atuais, embora existam vários instrumentos de comunicação, o texto é utilizado como a melhor forma humana para essa

linguagem, fato que se observa muito através das redes sociais, hoje um dos maiores meios de comunicação entre as pessoas.

Levando em conta esses fatos, procedemos a coleta de dados deste estudo sobre as perífrases verbais de verbos psicológicos em sites e blogs da internet, considerando que se trata de ambiente de utilização da língua escrita, os quais se aproximam da língua oral.

Dessa forma, este trabalho está organizado em uma introdução, onde são apresentados o objeto de estudo, o problema, a justificativa, o objetivo e a estrutura do trabalho; em três capítulos, sendo que no Capítulo 1 será abordada a fundamentação teórica, que é baseada nas teses de Cançado (1995) e Naves (2005), no Capítulo 2 será abordada a metodologia utilizada na coleta de dados e no Capítulo 3 será apresentada a análise de dados coletados; e em uma conclusão, seguida das referências bibliográficas e anexos.

CAPÍTULO 1

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo apresentamos o referencial teórico deste trabalho. Na seção 1.1, faremos um resumo da tese de doutorado de Cançado (1995), em que a autora faz um estudo da seleção argumental e da diátese dos verbos chamados psicológicos, com vistas a apresentar uma análise descritiva das relações temáticas dos predicados formados por esses verbos, aspecto que considera fundamental para a estruturação das expressões linguísticas. Na seção 1.2, apresentaremos a pesquisa de Naves (2005), que desenvolve uma proposta de análise para o fenômeno da alternância de configuração sintática, tomando como objeto principal a classe dos predicados psicológicos.

1.1 CANÇADO (1995)

Nesta seção apresentamos um resumo da tese de doutorado de Cançado (1995), referente às relações temáticas estabelecidas por verbos psicológicos, assim chamados porque denotam um estado emocional.

A autora introduz o tema apresentando o estudo da diátese verbal e o exame das condições de seleção argumental como estratégias utilizadas no desenvolvimento de seu trabalho. Ela apresenta teorias de vários linguistas, entre eles Chomsky, Stowell, Williams e Baker, cujo consenso é de que os papéis temáticos exercem, hoje, uma função puramente descritiva, não havendo relevância gramatical. A esses autores se opõe outra corrente, em que os papéis temáticos e as estruturas do sentido ganham maior relevância, a qual defende a autonomia da semântica, de tal forma que os papéis temáticos são compreendidos como configurações estruturais particulares na estrutura conceitual e têm influência direta na gramática.

Na primeira parte de sua tese, a autora apresenta as estratégias utilizadas na análise descritiva dos dados, tendo utilizado na investigação dos verbos a descrição da estrutura argumental, o inventário das propriedades e fatores sintáticos que envolvem a seleção argumental, além do estudo da diátese verbal, ou seja, as formas que o verbo assume para indicar a sua relação com o sujeito. Como resultado, os verbos psicológicos foram agrupados

em quatro diferentes classes, segundo a rede temática apresentada (sujeito e complemento) e as propriedades sintáticas apresentadas em cada rede temática, conforme segue:

- **Classe 1:** com 48 verbos, representando 16% do total dos verbos estudados, na qual se inclui o verbo “*temer*”, apresenta como principais características: o Experienciador (Exp) na posição de sujeito; não permitir a ligação da anáfora contida no sujeito com o seu objeto; não admite construções ergativas; não admitir construções causativas; admitir orações com inversão dos dois últimos argumentos; admitir passivização sintática e não admitir a adjetiva; admitir *pro* arbitrário como sujeito; e admitir oração causativa encabeçada;

- **Classe 2:** com 130 verbos, representando 43% do total, na qual se inclui o verbo “*preocupar*”, apresenta como principais características: o Exp na posição de objeto; permitir que uma anáfora contida no sujeito seja ligada ao seu objeto; admitir ergatividade; admitir causatividade; não admitir inversão dos dois últimos argumentos; admitir passiva adjetiva, mas não admitir passiva sintática; não admitir *pro* arbitrário como sujeito; e não admitir oração causativa encabeçada;

- **Classe 3:** com 35 verbos, representando 12% do total, é uma classe não apontada pela literatura, em que os verbos, pelos problemas apresentados quanto à ligação de anáforas, deveriam se encaixar na Classe 2. Os verbos dessa classe, na qual se inclui “*acalmar*”, apresenta como principais características: o Exp na posição de objeto e admitir a uma anáfora contida no sujeito se ligar ao objeto do verbo. Mas, apesar desta classe apresentar essa semelhança com a Classe 2, ela ainda se distingue por apresentar outras propriedades sintáticas diferentes a saber: admitir construções ergativas; admitir orações causativas; não admitir orações com inversão dos dois últimos argumentos; admitir passiva sintática, mas não admitir a adjetiva; admitir *pro* arbitrário com sujeito; e admitir causativa encabeçada;

- **Classe 4:** com 90 verbos, representando 29% do total, em que os verbos comportam-se tanto como os da Classe 2 quanto como os da Classe 3. Os verbos dessa classe, na qual se inclui o “*assustar*”, apresentam como principais características: o Exp na posição de objeto e permitir a ligação da anáfora contida no sujeito com seu objeto; admitir a ergatividade; admitir a causativização; permitir a inversão dos dois últimos argumentos; admitir passiva sintática e adjetiva; admitir *pro* arbitrário como sujeito; e admitir oração causativa encabeçada.

A autora conclui, com base na descrição dos dados estudados, que as propostas encontradas na literatura sobre o tema, que são de natureza sintática e aspectual, não se

adéquam aos dados do português brasileiro e propõe outro tipo de classificação para os verbos psicológicos, considerando que há indícios de que as propriedades e problemas apresentados por esses verbos podem ser bem resolvidos por uma proposta semântica. Assim, a autora propõe analisar os predicados psicológicos com base na Teoria Generalizada dos Papéis Temáticos, que se baseia nos estudos de Jackendoff (1983, 1987 a e b, 1990) e outros teóricos.

A autora assume que os papéis temáticos possuem estatuto teórico em uma semântica representacional, cujo sentido é estruturado, ou seja, eles não se confundem objetos do mundo real, não linguísticos. Seguindo a linha de pensamento de Franchi (1977; 1986), ela considera que os falantes conseguem identificar o que se refere a uma expressão linguística e interpretá-la em um sistema de referência conceitual, em uma representação predicativo-descritiva constituída pelas propriedades semânticas dos itens lexicais (nomes, adjetivos, verbos e relatores; com maior abrangência as preposições e conjunções).

Quanto à questão dos papéis temáticos e à hierarquia temática, a autora, se propõe a:

- caracterizar, empiricamente, os papéis temáticos que são relevantes para a descrição das propriedades estruturais das orações com os verbos psicológicos do português;
- representar, no léxico, a rede temática dos predicadores;
- identificar que princípios e condições determinam a correspondência entre a estrutura temática e a estrutura sintática; e
- identificar que papel desempenha nessa correlação o Princípio de Hierarquia Temática e definir a hierarquia para os papéis analisados.

Para estabelecer as comparações e definir propriedades relativas à correlação entre a semântica e a sintaxe, a autora definiu os papéis temáticos em macro-funções (CAUSA, OBJETO AFETADO, ESTATIVA, dentre outras), estabelecidas utilizando os argumentos de Dowty (1991), a partir de um pequeno grupo de hipóteses relevantes.

A macro-função CAUSA, caracterizada pelo sentido de causação e ação, reúne os papéis temáticos Agente, Causa e Instrumento; a macro-função OBJETO AFETADO é caracterizada pelo sentido de processo, em que se inclui o papel temático Paciente; e a macro-função ESTATIVA está ligada aos estados, o papel temático Objetivo. Com relação à Hierarquia Temática, a pesquisadora estabelece pressupostos básicos dentro do quadro teórico que adota, quais sejam:

- o princípio da hierarquia temática organiza a diátese dos predicadores e distribui os argumentos nas posições da estrutura categorial-sintática das orações;

- a hierarquia temática tem um caráter implicacional no sentido de que ela pressupõe uma dependência da presença de determinados papéis temáticos à natureza do evento descrito;
- a hierarquia temática não é definida em um único plano, mas em uma estrutura pluri-dimensional, utilizando-se de diferentes critérios. Dessa forma, considera estabelecido um quadro teórico sobre a representação semântica, necessitando saber como essas representações semânticas são traduzidas em estruturas categoriais sintáticas. Por fim, a autora analisa a estrutura das orações com verbos psicológicos, sugerindo uma estrutura sintática que traduza a sua proposta semântica para os verbos psicológicos, fazendo também um estudo da estrutura sintática desses verbos, em um sentido gerativista menos tradicional, do que o adotado por vários teóricos.

Com referência à hierarquia temática, Cançado (1995) propõe, com base no Princípio da Hierarquia Temática, algumas regras de correspondência entre as funções semânticas e as funções gramaticais, conforme se segue:

- a estrutura argumental sintática se organiza segundo uma hierarquia temática que determina a seleção das posições sintáticas conforme a qualidade temática dos papéis da diátese dos predicadores;
- na projeção da diátese de um predicador, seleciona-se para a posição de sujeito o elemento que corresponde à posição temática mais proeminente na hierarquia, percorrendo os papéis específicos de cada macro-função, e para complemento, quando for o caso, o elemento que corresponde à posição temática disponível na diátese do predicador, na macro-função subsequente;
- no caso de promoção argumental a uma posição detematizada, seleciona-se como sujeito o argumento subsequente em um dos eixos hierárquicos do papel temático excluído; e
- as demais relações temáticas se expressam pela mediação de uma predicação preposicional.

Concluindo, destaca-se o estudo empírico feito pela autora em mais de 300 verbos psicológicos, no qual adotou os pressupostos e conceitos da Teoria Generalizada dos Papéis Temáticos proposta por Franchi, resultando na revisão da classificação desses verbos representados prototipicamente pelos verbos *temer*, *preocupar*, *acalmar* e *assustar*, que serão utilizados neste trabalho para a coleta de dados. Procurou, ainda, no estudo das propriedades sintáticas que distinguem as classes de verbos psicológicos, mostrar como diferentes processos sintáticos são sensíveis ao conteúdo semântico das relações temáticas, tendo sugerido que a sintaxe se serve diretamente das informações da representação semântica e, conseqüentemente, pode dispensar os mecanismos arbitrários de construção sintática.

1.2 NAVES (2005)

Para explicar a ocorrência das alternâncias sintáticas com predicados psicológicos e causativos, Naves (2005) se baseia na teoria da Gramática Gerativa, especialmente no modelo Minimalista, explanando sobre os conceitos de traços formais, como propriedades abstratas em relação às representações sintáticas básicas.

A autora evidencia que as classes de verbos psicológicos podem ou não fazer parte do fenômeno da alternância sintática e que os predicados da classe de *preocupar*, mesmo sendo causativos sua alternância sintática, considerando como fator determinante o fato de a classe *preocupar* participar do fenômeno da alternância de configuração sintática, diferentemente dos verbos da classe de *temer*, que não aceitam esse tipo de alternância. Observa que, na literatura, pelo mapeamento, esses tipos de verbos formam duas classes distintas entre si quando se apresentam sintaticamente o Experienciador em posição de sujeito, (em *temer*), ou em posição de objeto (no caso de *preocupar*, *acalmar* e *animar*).

Ressalta a diferença no comportamento dos verbos *temer* e *preocupar* com respeito aos traços semânticos dos predicados psicológicos alternantes e não-alternantes, e observa que se comparam aos verbos causativos que admitem ou não alternância. Constata, também, que as propriedades semânticas de causação, controle e afetação (utilizadas por Cançado (1995)) são descritivas, tendo que ser melhor analisadas em termos formais as diferenças dos predicados alternantes e não-alternantes.

A autora examina mais detalhadamente como as propriedades do controle e de causação estão relacionadas entre si, no caso dos predicados alternantes, concluindo, que, no caso dos predicados psicológicos, os verbos da classe de *temer* exigem que o sujeito seja interpretado como controlador da experiência psicológica, portanto não se alteram. Já os verbos da classe de *preocupar* não fazem a mesma exigência e por isso admitem entrar tanto numa estrutura em que o Experienciador é objeto quanto numa em que é o sujeito. Conclui, sobre a propriedade de controle pelo protagonista, que tanto o tratamento da alternância por meio da noção de causação quanto o tratamento por meio de controle são descritivos e que, em função disso, buscará traços mais abstratos que possam distinguir os predicados alternantes dos não-alternantes.

Sobre a propriedade de afetação, observa que essa propriedade se mostra importante para a descrição dos predicados cujos objetos são afetados e podem alternar seu estado físico ou psicológico, em concordância com o que propõe Souza (2000), de que uma das condições

para o verbo alternar é que ele tenha um argumento afetado. Considera que essa propriedade além de descritiva, não é suficiente para dar conta dos fatos, assim como as propriedades de causação e controle.

Com respeito às classes aspectuais e à alternância sintática, a autora procura saber que traços caracterizam os tipos de eventos, com vistas a verificar qual desses traços desempenha algum papel na explicação dos fatos sobre alternância, concluindo, com base nos dados de alternância sintática, que apenas processos culminados e culminações admitem a alternância e que o traço abstrato que distingue processos culminados e culminações é o da telicidade, de acordo com a definição das classes aspectuais. Conclui, então, que os predicados télicos que selecionam um argumento e que sofrem uma mudança de estado físico ou psicológico podem alternar, enquanto os predicados atélicos e os télicos que não sofrem uma mudança não podem alternar.

A autora propõe que não deve haver um grande número de traços abstratos e que os traços relevantes para a alternância sintática são apenas os traços *télico* e *mudança de estado*, sendo que esses traços são os responsáveis por explicar tanto o mapeamento quanto a interpretação física ou psicológica dessa classe de predicados.

Sobre o mapeamento dos argumentos na sintaxe, a ideia principal é de que os traços télico e mudança de estado sejam responsáveis pelo mapeamento. A autora faz referência a duas questões que dificultam o mapeamento dos argumentos dos predicados psicológicos que ocupam as condições sintáticas:

- a diferença entre *temer*, que mapeia o Experienciador como sujeito e o Tema como objeto, e *preocupar*, que mapeia o Experienciador como objeto e o Tema como sujeito; e
- a alternância sintática encontrada nos verbos da classe de *preocupar*, pela qual o Experienciador ora é mapeado na posição de objeto, ora na de sujeito.

Verificamos que a autora analisou a alternância dos predicados psicológicos da classe de *preocupar*, contrário à de *temer*, tendo concluído que a alternância se dá quando um mesmo verbo manifesta os traços télico e mudança de estado, que resultam em configurações sintáticas distintas. Naves (2005) considerou que as alternâncias sintáticas, nos predicados psicológicos e causativos, representam uma estrutura transitiva e uma intransitiva, sendo que os traços significativos para explicar esse fenômeno são os do verbo e do seu argumento interno.

CAPÍTULO 2

METODOLOGIA DE PESQUISA

Para atingir o objetivo proposto, pautamos nossa pesquisa em informações retiradas das teses apresentadas no Capítulo 1 e, realizamos a coleta de dados de perífrases de verbos psicológicos, em diversos sites da internet, particularmente das redes sociais.

Nas teses de Cançado (1995) e de Naves (2005), procuramos identificar:

- a classificação dos verbos psicológicos;
- sua estrutura argumental;
- o conteúdo semântico e a hierarquia dos papéis temáticos;
- o fenômeno da alternância sintática;
- as principais propostas de análises dos predicados psicológicos encontrados na literatura;
- as propriedades semânticas dos predicados psicológicos;
- o mapeamento dos argumentos na sintaxe para os predicados psicológicos; e
- as perífrases verbais com verbos psicológicos.

O padrão de busca para a coleta de dados foi o verbo auxiliar no presente do indicativo seguido de nominal correspondente ao verbo psicológico prototípico de cada uma das classes definidas por Cançado (1995).

Foi coletado da internet um total de quarenta e oito frases contendo perífrases, o que possibilitou que fosse caracterizada a relação existente entre os verbos psicológicos e as perífrases verbais. Por fim, anexaremos os dados coletados, os quais foram organizados conforme a classe.

CAPÍTULO 3

ANÁLISE DOS DADOS

Conforme mencionado nos capítulos anteriores, Cançado (1995) propõe que os verbos psicológicos sejam classificados em quatro classes distintas, a saber: classe 1, representada pelo verbo *temer*; classe 2, representada pelo verbo *preocupar*; classe 3, representada pelo verbo *acalmar*, e classe 4, representada pelo verbo *assustar*. Considera que há indícios de que as propriedades e problemas apresentados por esses verbos podem ser bem resolvidos por uma proposta semântica. Essas classes de verbos constituíram a nossa pesquisa de dados nas redes sociais.

Segundo Naves (2005), as classes de verbos psicológicos podem ou não fazer parte do fenômeno da alternância sintática, tratando os predicados das classes 2, 3 e 4 como sendo todos pertencentes à classe de *preocupar*, e distinguindo os da classe de *temer*, pois aqueles aceitam o fenômeno da alternância de configuração sintática, enquanto estes não aceitam esse tipo de alternância. Ainda Naves (2005) - considera que há três tipos básicos de predicados com o Experienciador na posição de objeto, os dativos, os causativos e os locativos - e que para cada verbo psicológico haja uma perífrase com verbo leve correspondente.

Considerando que o objetivo deste trabalho é caracterizar a relação existente entre os verbos psicológicos e as perífrases verbais, focamos nossa pesquisa em obter frases com o emprego das quatro classes dos verbos psicológicos, com vistas a estabelecer a relação entre estes e as perífrases com verbos leves.

Foram levantados os seguintes os dados:

Quanto aos verbos da classe de *temer* foi coletado um total de doze frases, em que podemos observar a utilização dos verbos auxiliares *causar*, *ter* e *dar* seguidos da palavra *medo*, como nos exemplos abaixo:

(1)- Já tive muito e pesadelo ja tive medo d dormi por isto.

Site: *Vida em equilibrio*- – *O que é paralisia do sono?*

(2)- Porém, apesar dos avanços da medicina, as doenças modernas continuam a causar medo.

pensador.uol.com.br

(3)- O meu pai achou a cruz invertida nas 2 motos Honda Titan 150 da empresa dele, mesmo assim nenhuma dessas lendas me dão medo.

pensador.uol.com.br

Para os verbos da classe de *preocupar*, também foi coletado um total de doze frases, em que podemos observar, da mesma forma, a utilização dos verbos auxiliares *ter* e *causar*, seguido da palavra *preocupação*, como nos exemplos abaixo:

Site Informante 1: <http://kdfrases.com>.

(4)- Um bom mestre tem sempre esta preocupação: ensinar o aluno a desenvencilhar-se sozinho.

(Informante 1, dado 1)

(5)- “Mãe, dentro do meu coração: existe você, que sempre acreditou em mim. A partir de agora conto com você. Desculpa por causar tanta preocupação.”

(Informante 1, dado 2)

Quanto aos verbos da classe de *acalmar*, coletamos um total de doze frases, com a utilização dos verbos auxiliares *ter* e *dar*, seguido da palavra *calma*, conforme alguns exemplos abaixo:

(6)- Você só precisa ter calma e não desejar tanto. Do desejo é que saem as angústias.

(Informante 1, dado 3)

(7)- O mar guarda tantos segredos qto a mente humana..talvez por isso olhá-lo nos dê tanta calma..

(Informante 1, dado 4)

Por fim, para os verbos da classe de *assustar*, coletamos um total de doze frases, com a utilização dos verbos auxiliares *causar*, *levar (tomar)* e *dar*, seguidos da palavra *susto*, conforme alguns exemplos abaixo:

(8)- Mãe leva susto ao ter filho picado por escorpião e ensina como se prevenir...

Campo Grande News - WhatsApp.

(9)- Eu odeio susto! Me faz ficar muito ruim! Será que quem gosta de dar sustos sabe de tudo isso?

(Informante 1, dado 5)

(10)- Mudanças às vezes nos causam um certo susto, uma desconfiança, incertezas até. Mas em compensação trás outras centenas de bons sentimentos.

(Informante 1, dado 6)

Naves (2005) considera que a distinção entre verbos psicológicos dativos, causativos e locativos com base no tipo de verbo leve empregado na perífrase é frágil, uma vez que o verbo psicológico pode admitir mais de uma construção possível. Desse modo, na análise dos dados coletados, a partir as considerações feitas por Naves (2005), quanto à formação das perífrases com verbos psicológicos, verificamos que a formação de tempos compostos, com os verbos leves (*dar, causar, por, ter, levar, etc.*) no infinitivo, quando parafraseando com uma nominal dos verbos psicológicos admitem mais de uma forma, como é o caso nos exemplos abaixo, em que esses verbos, que possuem argumentos internos distintos (dativo, causativo e locativo), apresentam o mesmo conteúdo, ou seja, de causa, enquanto que os complementos indicam um estado psicológico, conforme se segue nos exemplos:

Exemplo 01- Porém, apesar dos avanços da medicina, as doenças modernas continuam a causar medo.

(1) As doenças modernas costumam dar medo nas pessoas.

(2) As doenças modernas costumam causar medo nas pessoas.

(3) As doenças modernas costumam por medo nas pessoas.

*(causativo/dativo/locativo + nominal do verbo *temer*)*

Exemplo 02-“Mamãe, dentro do meu coração: existe você, que sempre acreditou em mim. A partir de agora conto com você. Desculpa por causar tanta preocupação.”

- (1) Emanuel costuma dar preocupação à sua mãe.
 - (2) Emanuel costuma causar preocupação à sua mãe.
 - (3) Emanuel costuma por preocupação em sua mãe.
- (causativo/dativo/locativo + nominal do verbo *preocupar*)

Exemplo 03- O mar guarda tantos segredos qto a mente humana..talvez por isso olhá-lo nos dê tanta calma..

- (1) Olhar o mar costuma dar calma a Emanuel.
 - (2) Olhar o mar costuma causar calma a Emanuel.
 - (3) Olhar o mar costuma por calma em Emanuel.
- (causativo/dativo/locativo + nominal do verbo *acalmar*)

Exemplo 04- Mudanças às vezes nos causam um certo susto, uma desconfiança, incertezas até. Mas em compensação trás outras centenas de bons sentimentos.

- (1) Mudanças costumam dar susto a Emanuel.
 - (2) Mudanças costumam causar susto a Emanuel.
 - (3) Mudanças costumam por susto em Emanuel.
- (causativo/dativo/locativo + nominal do verbo *assustar*)

Assim, os exemplos acima corroboram com esse entendimento e nos permite chegar à conclusão de que, na forma perifrástica, os verbos psicológicos, além de equivalentes às perífrases verbais com verbos leves, mantém com estes uma verdadeira relação de dependência.

Naves (2005) considera que a distinção entre verbos psicológicos dativos, causativos e locativos com base no tipo de verbo leve empregado na perífrase é frágil, uma vez que o verbo psicológico pode admitir mais de uma construção possível. Desse modo, na análise dos dados coletados, a partir as considerações feitas por Naves (2005), quanto à formação das perífrases com verbos psicológicos, verificamos que a formação de tempos compostos, com os verbos leves (*dar, causar, por, ter, levar, etc.*) no infinitivo, quando parafraseando com uma nominal dos verbos psicológicos admitem mais de uma forma, como é o caso nos exemplos abaixo, em que esses verbos, que possuem argumentos internos distintos (dativo, causativo e locativo), apresentam o mesmo conteúdo, ou seja, de causa, enquanto que os complementos indicam um estado psicológico, conforme se segue nos exemplos:

Exemplo 01- Porém, apesar dos avanços da medicina, as doenças modernas continuam a causar medo.

- (1) As doenças modernas costumam dar medo nas pessoas.
- (2) As doenças modernas costumam causar medo nas pessoas.
- (3) As doenças modernas costumam por medo nas pessoas.
(causativo/dativo/locativo + nominal do verbo *temer*)

Exemplo 02-“Mãe, dentro do meu coração: existe você, que sempre acreditou em mim. A partir de agora conto com você. Desculpa por causar tanta preocupação.”

- (1) Emanuel costuma dar preocupação à sua mãe.
- (2) Emanuel costuma causar preocupação à sua mãe.
- (3) Emanuel costuma por preocupação em sua mãe.
(causativo/dativo/locativo + nominal do verbo *preocupar*)

Exemplo 03- O mar guarda tantos segredos qto a mente humana..talvez por isso olhá-lo nos dê tanta calma..

- (1) Olhar o mar costuma dar calma a Emanuel.
- (2) Olhar o mar costuma causar calma a Emanuel.
- (3) Olhar o mar costuma por calma em Emanuel.
(causativo/dativo/locativo + nominal do verbo *acalmar*)

Exemplo 04- Mudanças às vezes nos causam um certo susto, uma desconfiança, incertezas até. Mas em compensação trás outras centenas de bons sentimentos.

- (1) Mudanças costumam dar susto a Emanuel.
- (2) Mudanças costumam causar susto a Emanuel.
- (3) Mudanças costumam por susto em Emanuel.
(causativo/dativo/locativo + nominal do verbo *assustar*)

Assim, os exemplos acima corroboram com o entendimento sobre a formação de perífrases e nos permite chegar à conclusão de que, na forma perifrástica, os verbos psicológicos, além de equivalentes às perífrases verbais com verbos leves, mantém com estes uma verdadeira relação de dependência.

CONCLUSÃO

Neste trabalho nos propusemos a mostrar a equivalência existente entre os verbos psicológicos com as perífrases verbais com verbos leves.

As perífrases são compostas por pelo menos duas formas verbais, um verbo auxiliar (verbo leve) e um nominal relacionado ao verbo psicológico correspondente, consideradas as quatro classes identificadas por Cançado (1995).

Foram coletados quarenta e oito dados produzidos em redes sociais na internet, os quais demonstram ser produtiva a perífrase com esses verbos, em todas as interpretações (dativa, causativa, locativa) identificadas por Naves (2005), além de outras interpretações, como as perífrases com *ter* e *levar/tomar*.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CANÇADO, Márcia, *Verbos Psicológicos: A relevância gramatical dos papéis temáticos vistos sob a ótica de uma semântica representacional*. Tese de doutorado – Campinas, SP: 1995.

NAVES, Rozana R. *Alternâncias Sintáticas: Questões e Perspectivas de Análise*. Tese de doutorado – Brasília, DF, 2005.

Referências virtuais

Disponível em: <formatacaoabnt.blogspot.com/>. Acesso em: 05 jul. 2015.

Disponível em: <<http://kdfrases.com/usuario/laeneribeiro/frase/48618>>. Acesso em: 21 jun. 2015.

Disponível em: <<http://minilua.com/lendas-urbanas-que-ainda-causam-medo-5/#reading>>. Acesso em: 21 jun. 2015.

Disponível em: <Normas ABNT NBR 14724: 2015: informação e documentação: citações em documentos: formatação de trabalho: apresentação. Rio de Janeiro, 2015.
<http://www.fee.ufpa.br/arqsecret/ABNT%20NBR%2014724.pdf>>. Acesso em: 05 jul. 2015.

Disponível em: <<http://www.bilibio.com.br/frases/tags/691/calma.html>>. Acesso em: 18 jun. 2015.

Disponível em: <<https://www.facebook.com/pages/Entrar-no-meu-face/192261400907315>>. Acesso em: 14 abr. 2015.

Disponível em: <<http://osmozzy.com.br/sociedade/a-reducao-da-maioridade-penal-ou-mais-barato-causar-medo-do-que-investir/>>. Acesso em: 21 jun. 2015.

Disponível em: <[HTTP://pensador.uol.com.br/frases_de_susto/](http://pensador.uol.com.br/frases_de_susto/)>. Acesso em: 21 jun. 2015.

Disponível em: <pensador.uol.com.br > Frases Calma>. Acesso em: 15 jun. 2015.

Disponível em: <pt.tormenta.wikia.com/wiki/Causar_Medo>. Acesso em: 14 jun. 2015.

Disponível em: <http://www.mensagenscomamor.com/frases/frases_calma.htm>. Acesso em: 15 jun. 2015.

Disponível em: <https://www.youtube.com/all_comments?v=-zvQ0PJ3PD0>. Acesso em: 19 jun. 2015.

ANEXOS

VERBOS PSICOLÓGICOS

TEMER

Face Book coletado em: 06/05/2015- – O que é paralisia do sono?

(1)- Já tive muito e pesadelo ja tive medo d dormi por isto.

Site: Vida em equilibrio

(2)- Tenha medo de algumas coisas, e concentre todo o seu medo nelas - para que tenha coragem no resto.

warriorofthelight.com

(3)- Porém, apesar dos avanços da medicina, as doenças modernas continuam a causar medo.

Face Book

(4)- Vocês não são um animal selvagem para causar medo aos outros, tampouco um dócil animal doméstico para ter medo dos outros.

sathyasai.org

(5)- As pessoas medrosas ficam tristes porque teve medo de fazer o que tinha que fazer. Timidez, medo... tudo isso faz as pessoas serem infelizes...

Face Book

(6)- Eu já perdi tantas coisas boas na minha vida por ter medo...

Face Book

(7)- Causar medo é uma magia que apavora criaturas pouco experientes

Face Book.Wiki comunidade

(8)- O amor pode até causar medo em alguns momentos, mas o certo é que é nele que encontramos uma eternidade de coragem.

pensador.uol.com.br

(9)- eu não tenho medo dessas lendas u.u só tenho medo de uma coisa no mundo e ninguém daki vai saber o que é u.u

From Hell- Lendas urbanas que ainda causam medo # 5

(10)- O meu pai achou a cruz invertida nas 2 motos Honda Titan 150 da empresa dele, mesmo assim nenhuma dessas lendas me dão medo.

pensador.uol.com.br

(11)- tímido tem medo antes do perigo; o covarde, durante; o corajoso, depois.

http://kdfrases.com.

(12)- O amor pode até causar medo em alguns momentos, mas o certo é que é nele que encontramos uma eternidade de coragem.

http://kdfrases.com.

PREOCUPAR

Informante 1- http://kdfrases.com. - Fonte: G+1

(13)- Um bom mestre tem sempre esta preocupação: ensinar o aluno a desenvencilhar-se sozinho.

(Informante 1.1)

(14)- Eu sempre tive essa preocupação idiota de dizer apenas coisas que n Esse é o segredo da vida. . . Substituir uma preocupação por outra. (Charlie Brown)

(Informante 1.2)

(15)- Eu sempre tive essa preocupação idiota de dizer apenas coisas que não ferissem.

(Informante 1.3)

(16)- Não gosta de mim? Liga pra minha preocupação aí, e vê se ela atende! Quando você tem minha preocupação, quando brigo com você é porque tenho sentimento por você.

Pior seria minha indiferença a tudo que faz.

(Informante 1.4)

(17)- “Tenho zero de preocupação em dá um aspecto cultural ao programa. Acho que tudo é cultura. Big Broder é cultura tanto quanto Guiomarães Rosa”.

(Informante 1.5)

(18)- “Mamãe, dentro do meu coração: existe você, que sempre acreditou em mim. A partir de agora conto com você. Desculpa por causar tanta preocupação.”

(Informante 1.6)

(19)- Eu não tenho uma preocupação, eu não tenho um cuidado. Eu me sinto como uma pluma que está flutuando no ar.

(Informante 1.7)

(20)- Quando você tem minha preocupação, quando brigo com você é porque tenho sentimento por você. Pior seria minha indiferença a tudo que faz.

(Informante 1.8)

(21)- Queria morar na Lua, onde minha única preocupação seria não ter preocupação. Vivendo num silêncio harmonioso... observando as maravilhas celestiais na imensidão desse Universo...

(Informante 1.9)

(22)- Você administra a minha saudade, sempre reaparece e some. Gosto dessa sua preocupação em não deixar a saudade se transformar em esquecimento.

(Informante 1.10)

(23)- Saudades do tempo que a minha maior preocupação era decidir se a bolacha recheada seria sabor morango ou chocolate.

(Informante 1.11)

(24)- "Qualquer argumentação filosófica que não tenha como preocupação principal abordar terapeuticamente o sofrimento humano é inútil"

(Informante 1.12)

ACALMAR

(25)- Pessoa, não duvide que na vida tudo pode acontecer. E sol pode estar quente, de repente, trovejar até chover. Mas chuva lava a alma, tenha calma...

(Informante 1.13)

(26)- Você só precisa ter calma e não desejar tanto. Do desejo é que saem as angústias.

(Informante 1.14)

(27)- O mar guarda tantos segredos qto a mente humana..talvez por isso olhá-lo nos dê tanta calma..

(Informante 1.15)

(28)- “ ... em meio a correria do nosso cotidiano ... afazeres ... trabalhos ... esta rotina das nossas obrigações ... que seus olhos possam ter a calma de observar ... sentir ... e agradecer pelas pequenas delicadezas de carinho que surgem a todos os momentos ... ”

(Informante 1.16)

(29)- Tem calma contigo mesmo e olha onde vais. Espera um minuto, pensa no que farás No meio da tormenta é duro de navegar. E outra má decisão te pode caro custar...

(Informante 1.17)

(30)- "Se você acordar na madrugada soando frio e com medo, respire e tenha calma. Lembre-se que um dia você viu a felicidade."

(Informante 1.18)

(31)- A vida é um jogo... Salve sempre os melhores momentos... A cada fase aprenda... Seja paciente. Tenha calma. Termine - o com orgulho... Pois o melhor jeito de jogar é não jogando...

(Informante 1.19)

(32)- tenha calma, Deus tem um plano melhor que o nosso. Sempre.

(Informante 1.20)

(33)- Não se come uma melancia da noite para o dia" Tenha calma... Não apresse suas vontades.

(Informante 1.21)

(34)- Eu finjo ter calma, a solidão me apressa.

(Informante 1.22)

(35)- Tenha calma. A vida é, uma situação sem precedentes. A tua vida!

(Informante 1.23)

(36)- Sonhadora, inconstante, emotiva, sensível, intuitiva e teimosamente realista.

Tenho uma doce calma que convive com a minha eterna raiva.

Sou completamente lúcida com os meus momentos de loucura.

(Informante 1.24)

ASSUSTAR

(37)- Mãe leva susto ao ter filho picado por escorpião e ensina como se prevenir...

Campo Grande News - WhatsApp.

(38)- monitor fino daquele n tem como atrevesar ? Viu a velocidade e a força que ele deu o soco . doeu siim mais com o susto que ele levou tem como siim

(Informante 1.25)

(39)- Levar um susto se é parecido a crises de Pânico...

(Informante 1.26)

(40)- Eu odeio susto! Me faz ficar muito ruim! Será que quem gosta de dar sustos sabe de tudo isso?

(Informante 1.27)

(41)- Mudanças às vezes nos causam um certo susto, uma desconfiança, incertezas até. Mas em compensação trás outras centenas de bons sentimentos.

(Informante 1.28)

(42)- Quando a felicidade vem nos da um susto, de mancinho em nossa alma faz o seu cantinho, a cada suspirar da fala vem sempre.

um beijinho

(Informante 1.29)

(43)- Receber telefonemas de madrugada ou muito cedo me causam o mesmo susto de quando estou assistindo TV e entra o Plantão da Globo. Quase sempre é notícia ruim.

(Informante 1.30)

(44)- Já que matando comete-se pecado, vou somente dar um susto na saudade.

(Informante 1.31)

(45)- "" Vi uma propaganda que dizia: Surpreenda sua parceira Dei-lhe um susto que quase a matou... ""

(Informante 1.32)

(46)- Segunda feira é dia de espantar a poeira dar um susto na pasmaceira e iniciar a semana da melhor maneira... mel - ((*_*))

(Informante 1.33)

(47)- Dê um susto em seus pais. Leia um livro.

(Informante 1.34)

(48)- Estava olhando para o rio, vi o reflexo da nuvem, levei um susto, pensei que o mundo estava de ponta cabeça.

(Informante 1.35)